

MÉTODOS DE SISTEMATIZAÇÃO DE LITERATURA EM ESTUDOS CIENTÍFICOS: BIBLIOMETRIA, META-ANÁLISE E REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Gabriel Vouga Chueke & Marcos Amatucci
Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, (Brasil).

DETALHES DO ARTIGO	RESUMO
<p>Artigo Convidado</p> <p>Histórico do Artigo:</p> <p>Recebido em: 05 de janeiro de 2022 Aceito: 16 de fevereiro de 2022 Disponível online: 17 de março de 2022</p> <p>Sistema de revisão “Double blind review”</p> <p>Editor Científico Ilan Avrichir</p> <hr/> <p>Palavras-chave:</p> <p>sistematização de literatura bibliometria meta-análise revisão sistemática</p>	<p>Este artigo tem por objetivo apresentar os métodos mais populares para a realização de sistematizações de literatura, são eles: a bibliometria e a meta-análise de natureza quantitativa e a revisão sistemática, cujo viés é qualitativo. Diferente de uma pesquisa bibliográfica tradicional, o uso de métodos de sistematização de literatura traz maior rigor e transparência aos estudos científicos. Neste sentido, apresentamos uma síntese sobre qual método escolher, premissas principais, critérios de qualidade e referências chave para a realização desse tipo de pesquisa. Esperamos que esta síntese sirva como um guia básico para os acadêmicos que buscam desenvolver artigos usando métodos de sistematização de literatura.</p>

MÉTODOS DE SISTEMATIZAÇÃO DE LITERATURA

Um dos passos iniciais no processo de geração de conhecimento científico consiste na realização de pesquisa bibliográfica. A busca e leitura de artigos acadêmicos permite aos pesquisadores identificar e organizar conceitos chave em um campo de saber possibilitando a proposição de modelos analíticos e hipóteses de pesquisa, assim como levantar os principais pontos discutidos pela comunidade acadêmica (Snyder, 2019). Ainda, possibilita identificar lacunas de pesquisa a serem exploradas em novos estudos posicionando a contribuição do pesquisador em relação ao debate acadêmico vigente.

No entanto, o processo de pesquisa bibliográfica pode sofrer de vieses e subjetividade. Como alternativa, nos últimos anos, a adoção de métodos de sistematização de literatura vem se

tornando mais frequente em várias áreas de conhecimento aportando maior rigor, profundidade e transparência ao processo de pesquisa bibliográfica. Os métodos de sistematização de literatura buscam identificar, selecionar, avaliar e sintetizar uma amostra de estudos científicos produzidos em um campo de conhecimento num determinado período. Diferente da revisão de literatura, a sistematização de literatura tem por objetivo diminuir os vieses na seleção e análise crítica de artigos, os quais podem ocorrer em revisões não-sistemáticas. Esses elementos aumentam o nível de confiança dos estudos realizados e possibilitam sua replicabilidade.

Podemos dividir os métodos de sistematização de literatura em duas abordagens elementares: (i) a abordagem quantitativa e a (ii) abordagem qualitativa (Donthu et al., 2021). Os principais

¹ Contato do autor E-mail: gabrielbrasil@gmail.com

métodos quantitativos usados no campo das ciências sociais aplicadas, principalmente na área de negócios e gestão, são a *bibliometria* e a *meta-análise*. Por outro lado, o método qualitativo mais usual é a *revisão sistemática de literatura*.

BIBLIOMETRIA

A bibliometria pode ser conceitualizada como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias e outros meios de comunicação (Pritchard, 1969). A bibliometria tem por objetivo criar indicadores para sumarizar as instituições e os autores mais prolíferos, identificar os acadêmicos mais citados em um determinado campo de conhecimento, levantar temas de pesquisa e métodos mais frequentes (Okubo, 1997). Os estudos bibliométricos ou cientométricos têm como premissa a ideia de que a geração de conhecimento no âmbito acadêmico é materializada por meio da produção científica (Lundeberg, 2006).

De acordo com Donthu et al. (2021), a bibliometria divide-se em três abordagens principais:

(i) **Análise de desempenho** (*performance analysis*) – foca-se em analisar os resultados de diferentes estudos num campo específico usando indicadores como: total de publicações, co-autorias, número de citações, fator de impacto de um artigo etc.

(ii) **Cartografia científica** (*science mapping*) – concentra-se em entender as relações e conexões entre autores, periódicos e instituições de pesquisa usando métricas como: relação entre publicações, interações sociais entre autores e instituições de pesquisa, relações entre citações, entre outros.

(iii) **Análise de rede** (*network analysis*) – busca aprofundar a importância de autores e instituições

nas redes de colaboração existente, usando indicadores como: grau de centralidade, intermediação da centralidade e o autovetor da centralidade.

Meta-análise

Diferente da bibliometria, a meta-análise centra-se em sintetizar resultados empíricos de vários estudos usando técnicas estatísticas como a análise de variância e correlação entre fatores (Aguinis, Pierce, Bosco, Dalton, & Dalton, 2011). A meta-análise nos permite:

(i) **Obter novos resultados de pesquisa** por meio de conclusões previamente não estabelecidas,

(ii) **Comparar e contrastar resultados contraditórios** com maior poder estatístico, e

(iii) **Expandir teorias existentes ou propor novas hipóteses de pesquisa** baseadas em um grande número de estudos (Combs, Ketchen, Crook, & Roth, 2011). Ainda, pode ser usada para testar hipóteses de pesquisa concorrentes ou identificar os principais fatores moderadores oriundos de diferentes estudos (Bergh et al. 2016).

Revisão integrativa de literatura

Por sua vez, a revisão integrativa de literatura busca analisar uma quantidade menor de artigos, porém com maior profundidade analítica sem necessariamente usar análises estatísticas. O objetivo principal deste método consiste em analisar, criticar e sintetizar um corpo representativo de artigos sobre um tema específico visando integrar os achados por meio da proposição de modelos analíticos os quais buscam contrastar e convergir diferentes perspectivas teóricas usadas em um campo acadêmico (Torraco, 2005).

Tabela 1. Métodos de sistematização de literatura

Método	Objetivo principal	Abordagem central	Amostra	Principais usos
<i>Bibliometria</i>	Identificar, medir e quantificar a produção científica em um determinado campo de conhecimento	Quantitativa	Grande	<ul style="list-style-type: none"> * Sumarizar e quantificar resultados de diferentes estudos * Criar indicadores e medidas de produtividade acadêmica * Mapear redes de colaboração científica * Identificar lacunas de pesquisa * Levantar temas emergentes
<i>Meta-análise</i>	Sintetizar evidências empíricas a fim de analisar efeito, variância e relações entre variáveis usadas em diferentes estudos	Quantitativa	Grande	<ul style="list-style-type: none"> * Testar hipóteses de pesquisa * Analisar variância e correlação entre variáveis * Identificar fatores moderadores * Estender teorias
<i>Revisão sistemática de literatura</i>	Criar modelos teóricos e proposições de pesquisas sobre um tema em específico	Qualitativa	Pequena	<ul style="list-style-type: none"> * Analisar de maneira densa e reflexiva um tema específico * Elaborar modelos analíticos e proposições teóricas

Fonte: os autores

Vale lembrar que os métodos mencionados anteriormente se apoiam sobre a premissa de que o conhecimento científico é cumulativo e cooperativo. Considera-se que ele é construído a partir de resultados de pesquisas anteriores para endereçar lacunas a serem investigadas no futuro. Desta maneira, acreditamos que os artigos acadêmicos que buscam sistematizar a produção científica, quando bem elaborados, contribuem para o incremento da relevância e rigor de novas pesquisas (Chueke & Amatucci, 2017).

RELEVÂNCIA E RIGOR: CRITÉRIOS DE QUALIDADE NOS MÉTODOS DE SISTEMATIZAÇÃO DE LITERATURA

O rigor nos métodos de sistematização de literatura se caracteriza por meio das decisões relacionadas ao planejamento da pesquisa e no atendimento às premissas de cada um dos métodos. Os métodos apresentados no âmbito

desse artigo têm em comum o fato de ter como primeiro passo a elaboração da pergunta de pesquisa a ser endereçada ou a contextualização do fenômeno que se pretende analisar (escopo do estudo). Além disso, vale destacar que a relevância na sistematização de literatura se dá ao momento que o pesquisador posiciona a contribuição de seu estudo em relação ao debate acadêmico vigente. Outro critério de qualidade em estudos de sistematização de literatura configura-se pela proposição de novos *insights* e possibilidades de pesquisas futuras (Torraco, 2005).

A seguir, apresentamos as principais premissas de cada um dos métodos abordados nesse artigo: a bibliometria, a meta-análise e a revisão sistemática de literatura. Algumas características diferenciam os critérios de qualidade para cada um desses métodos. Por exemplo, ao adotar a bibliometria, os autores devem seguir certos passos e atender às Leis que regem esse método (veja na tabela 2).

Tabela 2. Etapas de elaboração de estudos bibliométricos

Passos	Descrição
<i>Passo 1</i>	
Definir o escopo do estudo	Apontar quais são os objetivos do estudo. Refletir se o escopo é amplo suficiente para a realização de um estudo bibliométrico, o qual enfoca-se em amostras grandes
<i>Passo 2</i>	
Elaborar o protocolo de pesquisa	Definir palavras-chave e estabelecer critérios de inclusão e exclusão de artigos, assim como escolha das bases de dados a serem usadas
<i>Passo 3</i>	
Escolher a técnica de análise bibliométrica a ser usada	(i) Análise de desempenho (performance analysis), (ii) cartografia científica (science mapping) ou (iii) análise de network (network analysis), entre outras
<i>Passo 4</i>	
Coletar dados	Levantar e organizar os dados coletados por meio de categorias como: título do artigo, autor(es), periódico, ano de publicação, entre outros. Nesta etapa, ainda exploratória, é possível ampliar ou reduzir o escopo do estudo regressando ao passo 2
<i>Passo 5</i>	
Analisar dados	Definir qual(is) <i>software(s)</i> irá utilizar para analisar os dados. Revisar se existe ou não duplicidade de artigos na base de dados
<i>Passo 6</i>	
Apresentar os resultados	Elaborar imagens, gráficos e tabelas para apresentar os resultados mais relevantes. Apresentar principais achados e direções para pesquisas futuras.

Fonte: os autores

Além dos passos que podem ser apreciados na tabela 2, também vale destacar as principais Leis que regem os estudos bibliométricos e que contribuem para aumentar o rigor desses estudos (ver tabela 3)

Tabela 3. Leis que regem os estudos bibliométricos

Leis	Objetivo principal	Medida	Critério
Lei de Bradford	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico
Lei de Zipf	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento	Frequência da palavras-chave	Lista ordenada de temas
Lei de Lotka	Levantar o impacto da produção de um autor em uma área de conhecimento	Produtividade autor	Tamanho-frequência

Fonte: os autores

Por sua vez, os critérios de qualidade nas meta-análises devem refletir que ela é sistemática, replicável e apresenta explicações transparentes quanto as decisões metodológicas tomadas durante a realização do estudo (Gusenbauer & Haddaway, 2020). A amostra de pesquisa deve incluir os estudos mais representativos num determinado campo de conhecimento. Vale mencionar que existem diferentes métodos para

se realizar uma meta-análise. Destacam-se nas pesquisas na área de negócios e gestão a (i) meta-análise univariada, (ii) meta-regressão, (iii) meta-análise por meio de modelagem de equação estrutural e (iv) meta-análise qualitativa (ver Hansen et al., 2022). A tabela 4, apresenta os principais passos e cuidados que devem ser considerados no momento de realizar uma meta-análise.

Tabela 4. Etapas de elaboração de meta-análises

Passos	Descrição	Referencias
<i>Passo 1</i>		
Definir a(s) pergunta(s) de pesquisa	Guia o processo de busca e sistematização de literatura e determina o escopo do estudo	Steel & Aguinis (2021)
<i>Passo 2</i>		
Levantar artigos	Definir palavras-chave e estabelecer critérios de inclusão e exclusão de artigos, assim como escolha das bases de dados a serem usadas	Fish & Block (2018) Gusenbauer & Haddaway (2020) Harari et al. (2020)
<i>Passo 3</i>		
Tratar dados	Calcular o tamanho do efeito (effect-size). Escolher a técnica de meta-análise e software estatístico a ser usado (SPSS, SAS, STATA...)	Aguinis et al. (2011) Borenstein (2009) Geyskens et al (2009)
<i>Passo 4</i>		
Analisar dados	Codificar o tamanho dos efeitos, incluir variáveis de controle e moderadoras, tratar e testar efeitos	Bernerth & Aguinis (2016) Hoon (2013) López-López at al. (2018)
<i>Passo 5</i>		
Apresentar resultados	Elaborar quadros e tabelas. Apresentar tamanho do efeito e testes estatísticos usados. Discutir e apresentar resultados apresentando moderadores chave e direções para pesquisas futuras.	DeSimone et al. (2020) Thompson & Higgins (2018)

Fonte: Adaptado a partir de Hansen, Steinmetz & Block (2022).

Por último, podemos abordar alguns critérios que refletem o rigor e a relevância das revisões integrativas de literatura. Segundo Torraco (2005), esses critérios se dividem em três momentos elementares. Primeiro, o pesquisador deve indagar se o método de revisão integrativa é adequado para endereçar a pergunta de pesquisa proposta. Também questionar-se efetivamente é necessário realizar essa revisão integrativa de literatura. O segundo momento consiste na organização da revisão integrativa de literatura, ou seja, esse passo

envolve a estruturação das categorias de pesquisa que vão guiar a busca por artigos e conceitos teóricos. Nesse momento deve-se realizar uma descrição exaustiva de como foi realizado o passo-a-passo da pesquisa. Por último, é necessário consolidar os achados criticando e posicionando o tema escolhido em relação aos estudos levantados. Busca-se assim sintetizar os achados e apontar direções futuras, provocando os pesquisadores a investigarem novas possibilidades de pesquisa.

Tabela 5. Etapas de elaboração de revisões integrativas de literatura

Passos	Descrição
<i>Passo 1</i>	
Elaborar o Protocolo de pesquisa	Elaborar o protocolo de pesquisa estabelecendo as perguntas que deverão ser respondidas a partir da leitura sistemática de artigos. Estabelecer os outputs ou displays que serão apresentados no artigo.
<i>Passo 2</i>	
Identificar os estudos mais relevantes no campo	Inicialmente, sugere-se realizar uma busca ampla em diferentes bases e periódicos para identificar artigos de interesse. Para tanto, deverão ser criados os critérios de inclusão e exclusão de artigos. Esses critérios de busca devem estar alinhados à pergunta de pesquisa e a discussão em curso no campo de conhecimento.
<i>Passo 3</i>	
Avaliar a qualidade dos estudos levantados	Criar uma ficha de avaliação de artigos com os critérios que vão caracterizar se o artigo vai ou não constituir o corpo de artigos que serão analisados de forma exaustiva.
<i>Passo 4</i>	
Sintetizar os dados coletados	Consiste na fase de tabulação dos resultados, qualificando e explorando as contradições e afinidades entre estudos.
<i>Passo 5</i>	
Integrar os resultados obtidos	Gerar análises comparando e contrastando os dados. Deve-se buscar responder à pergunta de pesquisa e apontar novos rumos para pesquisas futuras.

Fonte: os autores a partir de Torracco (2005)

ERROS COMUNS E DESAFIOS PARA APRIMORAMENTO DOS MÉTODOS DE SISTEMATIZAÇÃO DE LITERATURA

Falta de alinhamento entre o método escolhido e pergunta de pesquisa

A pergunta de pesquisa nos ajuda a definir o método que vamos usar. Por exemplo, algumas perguntas de pesquisa dão margem a estudos mais densos, os quais têm como intuito aprofundar as discussões em curso num determinado campo de saber. Nesses casos, recomendamos optar por métodos mais exaustivos como a revisão integrativa de literatura ou a meta-análise. Outras perguntas de pesquisa, podem ser mais genéricas ou exploratórias dando margem a elaboração de estudos bibliométricos. No entanto, em todos os casos, recomenda-se que a pergunta de pesquisa seja factível, original e relevante. Além disso, uma boa pergunta de pesquisa serve como um funil

para iniciar o processo de seleção e exclusão de artigos.

Tamanho da “amostra”

Um ponto nuclear nos métodos de sistematização de literatura é o tamanho da amostra. Cada um dos métodos configura-se pela necessidade de um tamanho de amostra diferente. Muitas vezes esse fato é negligenciado pelos autores. Por exemplo, na bibliometria e meta-análise necessariamente as amostras devem incluir uma grande quantidade de artigos. Já nas revisões sistemáticas de literatura a “amostra” deve ser pequena, visto que o objetivo desse método é analisar de maneira densa um fenômeno específico. Outro critério que nos ajuda a definir qual método usar é o tamanho da amostra para determinar se é possível ou não ler em profundidade a quantidade de artigos levantados. Se é possível ler a todos os artigos, provavelmente

o método mais indicado não será a bibliometria, tampouco a meta-análise.

Escolha das bases de dados

Após definida a pergunta de pesquisa e o método a ser usado, o pesquisador deve decidir quais bases de dados irá adotar justificando sua escolha. Para tanto, é necessário entender a metodologia por de trás de cada uma delas e os periódicos indexados. Ainda, o período que os periódicos estão disponíveis nas bases. Algumas bases não disponibilizam artigos recentes, por exemplo. É necessário observar que, por muitas vezes, as bases de dados apresentam sobreposição de artigos, ou seja, o mesmo artigo pode estar disponível em diferentes bases de dados. Desta maneira, os critérios de inclusão e exclusão de artigos não devem se basear apenas na busca por palavras-chave. Recomenda-se realizar a leitura exploratória do resumo, título do artigo, autores e suas filiações para embasar a criação de categorias de análise e/ou códigos que serão usados para analisar os dados posteriormente. Além disso, outro critério que podemos usar para complementar a busca nas bases de dados, é a busca pelos periódicos com maior fator de impacto num campo de conhecimento. Para isso, podemos consultar *rankings* de periódicos ou de citações como: *Thomson Reuters SSCI*, *ISI Web of Science JCR*, *Google Scholar*, entre outros. Ou, também *rankings* locais, alguns países possuem bases ou *rankings* específicos. No Brasil, por exemplo, temos a base de dados SPELL publicada pela ANPAD.

Escolha das palavras-chave

Vale destacar que são necessários alguns cuidados ao se definir as palavras-chave nos estudos de sistematização de literatura. Visto que usamos sinônimos para descrever um mesmo tema ou fenômeno é necessário realizar uma leitura exploratória para refinar as possibilidades de busca, assim como o rigor do estudo. A qualidade das palavras-chave vai determinar o êxito do estudo. Também, recomendamos que os entusiastas a realizar estudos bibliométricos procurem se familiarizar com os critérios de busca booleana como: *or*, *and*, *not*, entre outros. E

explicitem nos artigos as palavras-chave usadas e critérios de inclusão e exclusão de artigos, assim como respectivas justificativas. Por exemplo, podemos excluir artigos que: não tenham fator de impacto, artigos duplicados, resumos expandidos, artigos não acadêmicos, artigos incompletos etc.

Período de coleta de dados

Um fator crítico nos estudos bibliométricos é o *período de coleta de dados*. Muitos autores acreditam que seja suficiente realizar a análise de dados num período de apenas 5 anos. Nos cabe assim questionar se é possível atender aos critérios de rigor acadêmico discutidos anteriormente avaliando apenas 5 anos de publicação. Outra pergunta que devemos responder, é: o período temporal escolhido corresponde a evolução do campo? Alguns acadêmicos sugerem que no mínimo é necessário analisar artigos num espaço de tempo de 10 anos. No entanto, acreditamos que o ideal, no entanto seria analisar 15 ou 20 anos de publicação sobre um tema específico.

Apoio tecnológico

Alguns *softwares* podem auxiliar aos pesquisadores na tarefa de realizar estudos bibliométricos como por exemplo *Gephi* e *VOSViewer* – os quais contribuem na identificação de redes de colaboração acadêmica. *Leximancer* – ferramenta para análise automática de textos a fim de identificar conceitos chave, palavras mais usadas e criar modelos analíticos. *Bibliometrix R* e *Bibexcel* – ferramenta de análise de dados bibliométricos que provém de importação de dados e geração matrizes e quadros analíticos.

Inferências

Por último, vale destacar que as análises descritivas fazem parte do corpo dos artigos que buscam sistematizar a literatura acadêmica. Porém, mais que a descrição, é necessário realizar inferências e propor ideias originais. Como as análises se relacionam à evolução do campo investigado? Quais são as prescrições para os futuros pesquisadores? É possível propor uma

agenda de pesquisa? Ao final de todo esse esforço analítico: *so what?*

REFERÊNCIAS

Aguinis, H., Pierce, C. A., Bosco, F. A., Dalton, D. R., & Dalton, C. M. (2011). Debunking myths and urban legends about meta-analysis. *Organizational Research Methods*, 14 (2), 306–331.

Aguinis, H., Gottfredson, R. K., & Wright, T. A. (2011). Best-practice recommendations for estimating interaction effects using meta-analysis. *Journal of Organizational Behavior*, 32(8), 1033–1043.

Bernerth JB, Aguinis H (2016) A critical review and best-practice recommendations for control variable usage. *Pers Psychol* 69(1):229–283

Bergh DD, Aguinis H, Heavey C, Ketchen DJ, Boyd BK, Su P, Lau CLL, Joo H (2016) Using metanalytic structural equation modeling to advance strategic management research: Guidelines and an empirical illustration via the strategic leadership-performance Relationship. *Strateg Manag Journal*, 37(3):477–497.

Borenstein M (2009) Effect sizes for continuous data. In: Cooper H, Hedges LV, Valentine JC (eds) *The handbook of research synthesis and meta-analysis*. Russell Sage Foundation, pp 221–235

Combs, J. G., Ketchen, D. J., Jr, Crook, T. R., & Roth, P. L. (2011). Assessing cumulative evidence within ‘macro’ research: Why meta-analysis should be preferred over vote counting. *Journal of Management Studies*, 48(1), 178–197.

DeSimone JA, Brannick MT, O’Boyle EH, Ryu JW (2020) Recommendations for reviewing meta-analyses in organizational research. *Organ Res Methods* 56:455–463

Fisch C, Block J (2018) Six tips for your (systematic) literature review in business and Management research. *Manag Rev Quart* 68:103–106.

Geyskens I, Krishnan R, Steenkamp JBE, Cunha PV (2009) A review and evaluation of meta-analysis

practices in management research. *J Manag* 35(2):393–419.

Gusenbauer M, Haddaway NR (2020) Which academic search systems are suitable for systematic reviews or meta-analyses? Evaluating retrieval qualities of Google Scholar, PubMed, and 26 other resources. *Res Synth Methods* 11(2):181–217

Hansen, C., Steinmetz, H., & Block, J. (2021). How to conduct a meta-analysis in eight steps: a practical guide. *Management Review Quarterly*, 1-19.

Harari MB, Parola HR, Hartwell CJ, Riegelman A (2020) Literature searches in systematic reviews and meta-analyses: A review, evaluation, and recommendations. *J Vocat Behav* 118:103377.

Hoon C (2013) Meta-synthesis of qualitative case studies: an approach to theory building. *Organ Res Methods* 16(4):522–556.

Okubo, Y. “Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples”, OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 1997/01, OECD Publishing. Systems, 1997. Acesso em: 18/03/2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/208277770603>

López-López JA, Page MJ, Lipsey MW, Higgins JP (2018) Dealing with effect size multiplicity in systematic reviews and meta-analyses. *Res Synth Methods* 9(3):336–351.

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339.

Steel P, Beugelsdijk S, Aguinis H (2021) The anatomy of an award-winning meta-analysis: Recommendations for authors, reviewers, and readers of meta-analytic reviews. *Journal of International Business Studies*, 52(1):23–44-

Thompson SG, Higgins JP (2002) How should meta-regression analyses be undertaken and interpreted? *Stat Med* 21(11):1559–1573.

Gabriel Vouga Chueke - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, (Brasil). E-mail: gabrielbrasil@gmail.com

Marcos Amatucci - Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo – ESPM, São Paulo, (Brasil).
E-mail: marcosamatucci@gmail.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-4658-0779>

Como citar o artigo

Chueke, G. V., & Amatucci, M. . (2022). Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. *Internext*, 17(2), 284–292.
<https://doi.org/10.18568/internext.v17i2.704>